

O SURGIMENTO DO CELULAR E SEU EFEITO NAS DEMANDAS SOBRE AS PESSOAS

Invenção serviu para acelerar contatos e resultou em profunda alteração em relação ao cotidiano laboral e social

Por Landro Oviedo
Trabalho acadêmico do curso de Filosofia

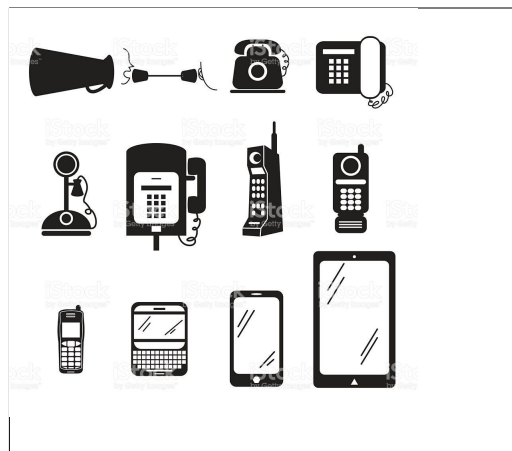
Nos filmes mais antigos do agente secreto britânico James Bond, causava *frisson* e curiosidade sobre alguns de nós e sobre nossos pais e avós no cinema na hora em que ele atendia ao telefone no seu carro de última geração. Aquela tecnologia era desconhecida e inacessível à população mundial, mesmo aos mais abastados. Mas era a ficção já antevendo o que viria nas próximas décadas.

Até os anos 90, ter um telefone fixo era um privilégio para poucos. Comprar no mercado paralelo uma linha custava cerca de 3 mil dólares. Não que a universalização tenha sido uma conquista. Ela apenas criou um segmento de consumidores que antes não tinha fone, não pagava e não tinha os serviços. Hoje paga e tem um péssimo atendimento.

Com essa demanda deprimida, iniciou-se um processo, durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de privatizações que resultaram num aumento significativo de linhas telefônicas fixas, ou seja, com terminal dentro das residências. Antes disso, os contatos das pessoas eram feitos, em matéria de tecnologia, via bip ou mesmo de recados recebidos por quem tinha fone. Havia até serviços comerciais nesse sentido.

Com o uso das linhas residenciais, a interação das pessoas se dava de uma forma menos interpelativa no tocante ao encaminhamento de demandas, o que também resultava num diferimento da resposta ao pleito. Sem dúvida, o estresse em relação às cobranças se dava de maneira mais diluída no

tempo, uma vez que, sabidamente, havia um lapso temporal maior a permear uma ação de uma reação esperada. Vamos supor, aleatoriamente, que alguém precisasse contratar um profissional autônomo para um serviço de reparação em um prédio. Ele pegaria o fone dele e ligaria. Se ele não o encontrasse, deixaria recado ou ligaria reiteradas vezes até encontrá-lo. Isso poderia levar até alguns dias.



Celulares evoluíram muito ao longo do tempo

Entretanto, o advento do celular veio mudar todo esse quadro. No próprio caso citado, provavelmente o número de posse do interessado para ligar seria o do celular do profissional, que poderia ser contatado de inopino. Dessa forma, ele de imediato teria que dar uma resposta, encaminhando uma solução para essa solicitação. O que anteriormente seria feito no dia seguinte, provavelmente, já

tem que ser feito de imediato, sem adiamentos. Com isso, e tomando esse feito como um acontecimento que se repete em larga escala, vê-se que o telefone celular veio para transformar radicalmente a interatividade entre os membros de uma coletividade. A passagem do tempo pareceu fluir mais rapidamente, uma vez que não se tem mais uma mediação prolongada entre quem demanda e quem é demandado. A roda da vida passou a girar com maior intensidade, muitas vezes causando apreensão e angústia em quem não pode atender aos apelos dessa força centrípeta.

A velocidade da vida moderna deve muito ao avanço das tecnologias. Redes sociais, tablets, smartphones, notebooks diminuíram muito os espaços físicos e, como avatares de uma realidade virtual, estamos acessíveis para todos em qualquer lugar e a qualquer tempo. Nossa própria privacidade já não é um bem que não possa ser mitigado em sua singularidade. O avanço das relações equidistantes mediadas pelos meios ultramodernos faz com que se desenvolva uma ética invertida em que as pessoas precisam se mostrar interessadas na voz e na vez do outro, ainda que a distâncias consideráveis. A não resposta imediata é considerada depreciativa por parte de quem emitiu a mensagem e o tempo considerado razoável para demonstrar o interesse solicitado hoje habita a esfera da subjetividade. Assim, muitas pessoas primam por aligeirar suas respostas como forma de não causar decepção alheia, ainda que isso as aflija interiormente.

Nesse tipo de relação em que as interações são mais imediatas e mais frequentes, o papel do telefone celular, como inovação tecnológica, assumiu papel preponderante. As relações cotidianas tiveram um incremento de intensidade a partir de sua incorporação como ferramenta de comunicação entre as pessoas. A interação em

tempo real mudou hábitos e a própria produtividade individual e, em consequência, a coletiva, cobrando competências e disponibilidades até então prescindíveis para a organização pessoal, familiar e profissional. É isso que credencia esse telefone de bolso, ou de "arreio", como dizem os gaúchos, para sair de uma ligação física doméstica e ingressar em cenários amplos para reunir os interlocutores de forma até então nunca imaginada. Na trajetória de bips, ICQs, MSNs, fax, Orkut e outras formas de transformar diálogos improváveis em conversas de pé de ouvido, os celulares saíram das fantasias dos filmes de James Bond para ingressar numa realidade em que nortearam alterações de costumes nos quatro cantos do nosso esférico planeta.



Tecnologias como o Wi-Fi revolucionaram o cotidiano